

Desbolsonarizar o Brasil. Como?



Por ELIAS JABBOUR*

Crescimento econômico acelerado industrialização e construção das bases materiais para um Welfare State

Não se trata de uma pergunta de US\$ 1 milhão. É observarmos como sociedades radicalizadas pela direita fizeram para superar um determinado estado de espírito. O exemplo europeu do pós-Segunda Guerra Mundial é clássico: trinta anos de crescimento econômico e construção de um poderoso *Welfare State*. Isso trouxe em contrapartida mobilidade social, baixos níveis de desemprego e horizonte às gerações futuras.

Nos EUA, ao contrário da URSS que era uma sociedade onde a planificação estava se concentrando na unificação de seu mercado interno e na transição campo-cidade, mecanismos de planificação serviram para buscar o pleno emprego. O sonho americano era real. Analisar o mundo entre 1946-1973 é fundamental como ponto de partida para certas análises.

No caso brasileiro, identificamos todas as características de uma sociedade pronta a ser alienada e fascistizada. Economia em frangalhos, baixa autoestima do povo, precarização, poder excessivo a aparatos de segurança como as PMs e melindre em relação às Forças Armadas. Ao lado disso, todo o debate público dominado por um fiscalismo atroz, uma esquerda ou cosmopolita demais para ser brasileira ou dividida em seitas que desvirtuaram o verdadeiro sentido do que é ser “radical”.

Nosso país, completamente dependente de exportações de *commodities* tem um duplo problema. A tendência à deterioração dos termos de troca e o reacionarismo do agronegócio. Volto aqui a uma falsa polêmica. Como leninista sou defensor do triunfo da grande produção na agricultura e sei bem quem quer a destruição de nossa grande produção. Mas quero ver reduzido a zero o poder político dos ruralistas brasileiros. Ou seja, temos um emaranhado de contradições a lidar e um único caminho demonstrado pela história: a reindustrialização.

O bolsonarismo só começará a ser passado quando algum consenso em nossa sociedade alcançar a necessidade de crescimento econômico acelerado industrialização e construção das bases materiais para um *Welfare State* brasileiro. No imediato, voltar a política de correção do salário mínimo com ganho real é um passo. Retomar obras públicas parada e recompor o papel do BNDES e da Caixa, idem. Mas não é suficiente.

O Brasil deve nacionalizar alguns conceitos consagrados por atlantistas. Por exemplo, os conceitos de sustentabilidade, “crescimento verde” e essa máquina reacionária de créditos de carbono. Nossa inteligência nacional deve rever esses conceitos à luz nas necessidades nacionais e materiais de nosso povo. Nesse aspecto, devemos observar com preocupação a crescente força que organizações como a @OpenSocietyBR e outras tem exercido sobre o pensamento dito “progressista” e os danos que nos tem causado, incluindo uma participação no governo muito maior do que muitos partidos. Temos de parar de naturalizar os financiamentos deste tipo de organização a intelectuais de esquerda. À @OpenSocietyBR só interessa “*regime change*” e nada mais. São obstáculos a um consenso pela esquerda da necessidade de nossa reindustrialização.

Na política a desbolsonarização passa pela redução drástica do poder do agronegócio. Não precisa chegar a Marx para saber a fórmula. Não precisamos destruir nossa grande produção. A dica de David Ricardo é clara: Indústria.

a terra é redonda

**Elias Jabbour é professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É autor, entre outros livros, junto com Alberto Gabriele, de China: o socialismo do século XXI (Boitempo).*

**O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.**
[Clique aqui e veja como](#)

A Terra é Redonda